



D. João da Câmara

Os Velhos

1893



Contexto Histórico do

O GÉRME DO PENSAMENTO

INSUBORDINADO E ANÁRQUICO

Realismo

- **1861 - Fundação da Sociedade do Raio por Antero de Quental em Coimbra**
- **1862 - A Sociedade do Raio rapta o Reitor Basílio Alberto e obriga-o a renunciar suas funções**
- **1864 - Teófilo Braga publica dois volumes de versos, a *Visão dos Tempos* e as *Tempestades Sonoras***
- **1865 - Antero edita as *Odes Modernas***



Contexto Histórico

PREÂMBULO DA QUESTÃO COIMBRA

- **Pinheiro Chagas envia carta à Antônio Castilho, seu mestre, a respeito de seu recém-escrito *Poema da Mocidade***
- **Nessa carta, Castilho responde ao pupilo com elogios, porém discorre negativamente sobre os moços de Coimbra, com veementes críticas aos jovens e suas produções, especialmente Antero e Teófilo.**
- **A resposta de Antero vem em forma de Opúsculo de nome *Bom Senso e Bom Gosto*.**

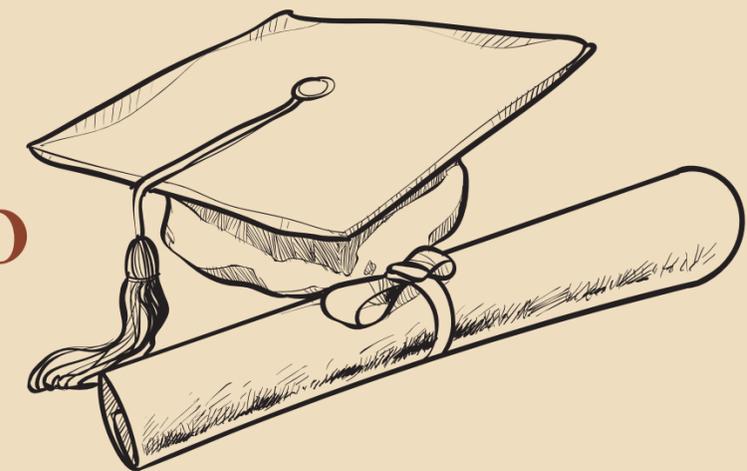


Questão Coimbra

- ***“eu hei de ver sempre uma péssima ação, digna de toda a importância de um castigo, nas impensadas e infelizes palavras de V. Exa., dignas quando muito dum sorriso de desdém e do esquecimento.”***
 - ***“combatem-se os hereges da escola de Coimbra por causa do negro crime de sua dignidade, do atrevimento de sua retidão moral, do atentado de sua probidade literária, da imprudência e miséria de serem independentes e pensarem por suas cabeças.”***
 - ***“A futilidade num velho desgosta-me tanto***
-

Questão Coimbra

A DERROTA DE CASTILHO E O GOLPE DE MORTE NO
ROMANTISMO



-
- Estabelecimento da nova fase literária em Portugal
 - Graduação dos participantes do movimento na Universidade de Coimbra
 - Reencontro em 1868 em Lisboa
 - Encontros periódicos na casa de Jaime Batalha Reis.
 - 1871 - A partir das reuniões do *Cenáculo*, é decidido pela organização de Conferências públicas para exposição da discussão política que pauta o movimento intelectual literário da época
-

As Conferências Públicas

CONFERÊNCIAS DEMOCRÁTICAS DO CASSINO LISBONENSE

- Início em 22 de maio de 1871 por Antero de Quental - *O espírito das Conferências*
- 27 de maio - Antero de Quental - *Causas da Decadência (Absolutismo, Catolicismo e as Conquististas)*
- 5 de junho - Augusto Seromenho - *A Literatura Portuguesa (Decadência)*
- 6 de junho - Eça de Queirós - *A Literatura Nova (O Realismo como Nova Expressão da Arte)*
- 19 de junho - Adolfo Coelho - *A Questão do Ensino*
- A sexta Conferência, cujo responsável seria Salomão Sáragga e teria o tema *Os Historiadores Críticos de Jesus* não se realizou por portaria

As Conferências Públicas

SUSPENSÃO DAS CONFERÊNCIAS DEMOCRÁTICAS

- A suspensão se dá por determinação de Marquês d'Ávila e de Bolama com a justificativa que as conferências ali realizadas por defendiam e propagandeavam "doutrinas e proposições que atacam a religião e as instituições públicas do Estado; (...) abuso do direito de reunião, ofendendo clara e diretamente as leis do reino e o código fundamental da monarquia".
- As Conferências que nunca ocorreram: *Socialismo*, por Jaime Batalha Reis. *A República*, por Antero, *A Instrução primária*, por Adolfo Coelho e *A Dedução Positiva da Ideia Democrática*, por Augusto Fuschini

A Geração Realista

“GERAÇÃO COIMBRA” OU “GERAÇÃO DE 70”

- Acabaram por se dispersar após a suspensão das Conferências.
- 1871 - assinala a vitória das ideias realistas em Portugal, consolidada com a publicação, em 1875, de *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós.
- Entre 1871 e 1887 atingem o apogeu de suas realizações.
- Geração marcada pelo sentimento de ardente fúria iconoclasta, denunciavam e se voltaram contra o espírito romântico, sentimental e hipócrita, produto das instituições de poder necessitadas urgente



Recepção ao Realismo

- Propagação do Realismo que se deu mais ou menos por 20 anos, sendo acusado de várias depravações de costumes, falta de patriotismo, corrupção linguística e até ausência de originalidade.
 - Camilo Castelo Branco: "arrolar de podridões, anemias, cloroses e tanta outra moxinifada".
 - Alberto Carlos, baseando-se na posição moral burguesa: "profusão de episódios obscenos; demasias de linguagem; exagerado emprego de sinônimos; enfadonhas descrições de coisas ainda mais fúteis", etc.
 - Apesar das críticas, revistas proeminentes da época assinalaram sua participação na divulgação da moda literária realista, tais como A Renascença e o Museu Ilustrado.
-

Panorama do Teatro Português

- **5 pontos do declínio do Teatro (Eça de Queirós)**
 1. **Ausência de literatura dramática portuguesa**
 2. **desinteresse do público**
 3. **condições de formação dos atores**
 4. **teatros em péssimo estado**
 5. **Valorização de importações em detrimento de nacionais**



Almeida Garret (1822):

“Será que, assim como os franceses não são dotados para a poesia épica, os portugueses não têm *la tête dramatique*?”

Panorama do Teatro Português

REALISMO

- Realismo puro x Drama teatral romântico
- 1886 - Drama histórico (D. Afonso VI)
- 1893 - Inovações (Os Venenos) (personagens não idealizadas (retrato sócio-psicológico))
- Retrato do comum, cotidiano (costumes); Portugal como país rural

Rebello (2005) "registra como um sismógrafo as mais leves variações das estruturas sociais e económicas sobre as quais assenta, sem que deixe simultaneamente, ainda que de forma enviesada, de reagir sobre elas."

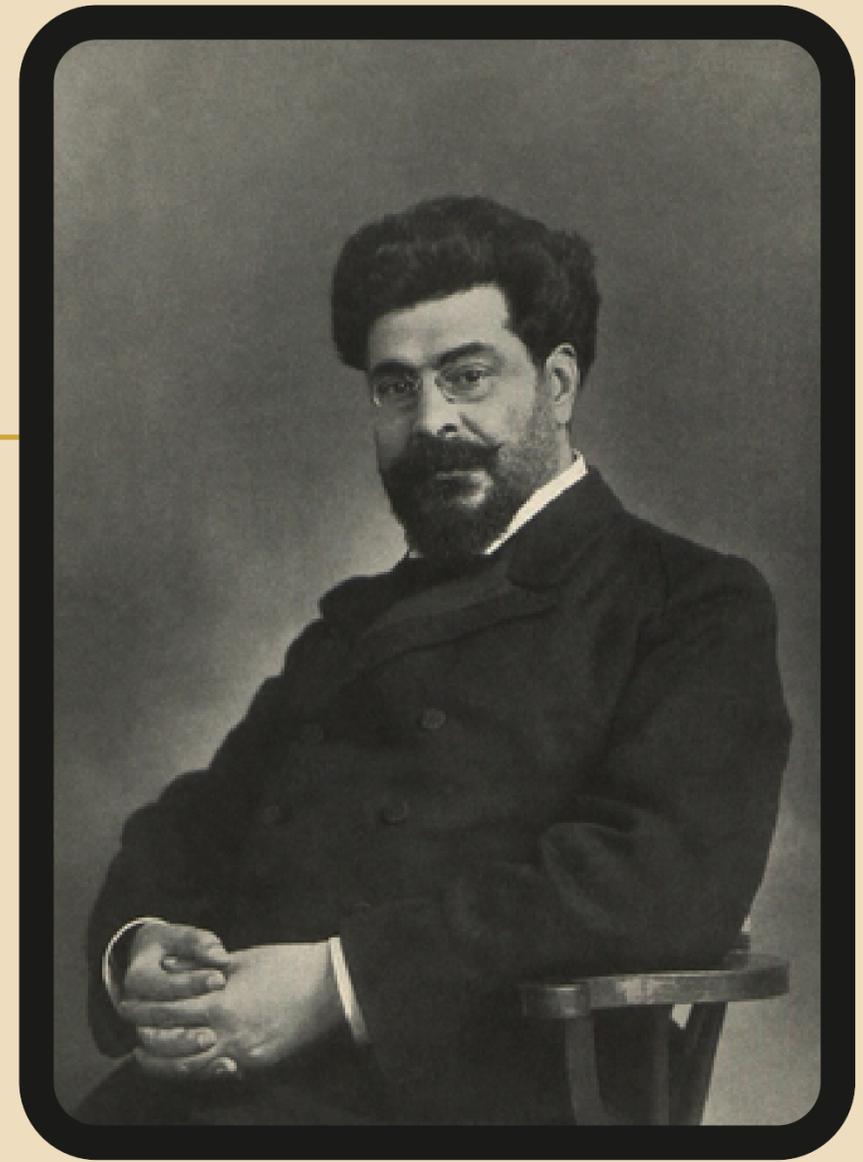
- Cenários simplificados

Sobre o Autor

JOÃO GONÇALVES ZARCO DA CÂMARA

Pseudônimo: D. João da Câmara

- Nascido em 27 de dezembro de 1852 em Lisboa, Portugal
- Foi Engenheiro, tendo trabalhado na direção de algumas linhas de caminho-de-ferro, nomeadamente a de Cárceres no Alentejo, cenário de muitas das suas peças.
- Ao longo de sua vida, escreveu cerca de 40 peças.
- Posterior ao seu trabalho nas linhas de ferro, passou a dedicar-se a escrita, o que o fez famoso. O êxito veio, contudo, com a peça *D. Afonso VI*, que trouxe o renascimento, em novos moldes, do drama histórico.



Sobre o autor

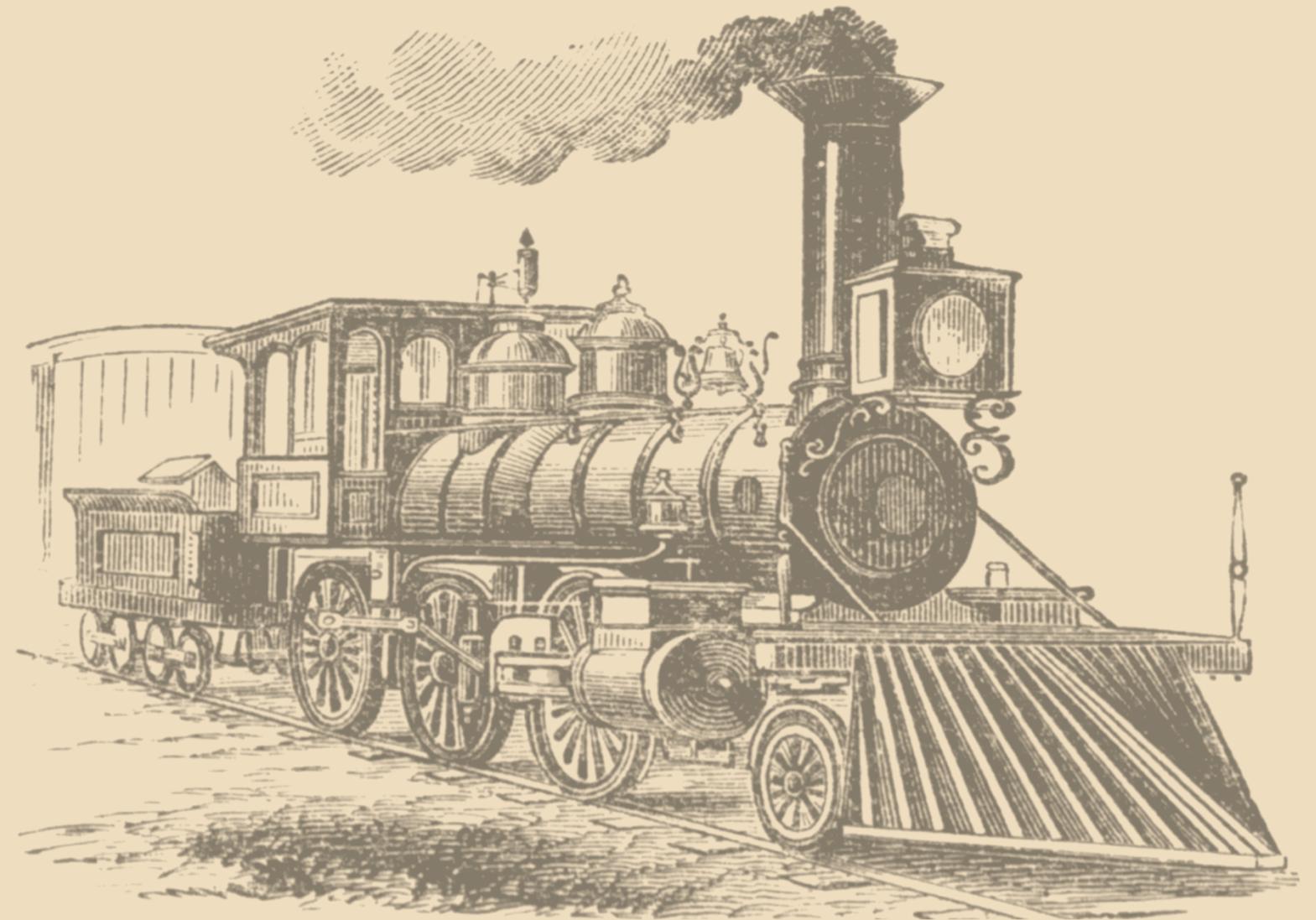
JOÃO GONÇALVES ZARCO DA CÂMARA

- Foi o primeiro português a ser nomeado para o Prémio Nobel da Literatura, em 1901.
- Também foi professor de arte dramática no Conservatório Real de Lisboa, e membro da Academia Real das Ciências.
- Veio a falecer aos 55 anos, em 02 de janeiro de 1908.



Personagens

- **O Prior** **87 anos**
- **Porphirio** **75 anos**
- **Narcisa** **75 anos**
- **Manuel** **74 anos**
- **Patacas** **74 anos**
- **Bento** **71 anos**
- **Emilia** **70 anos**
- **Anna** **27 anos**
- **Julio** **19 anos**
- **Emilinha**





Manuel Patacas (Eduardo Brazão)
Disponível em:



O Prior e Bento (João Rosa e Joaquim Costa)



Emilinha (Rosa Damasceno)

Resumo da obra

Contexto

- A obra se passa no Alentejo, uma região de Portugal famosa pela paisagem rural e natural, clima quente e seco, suas vinícolas, tradições e patrimônio histórico.
- Durante a obra nós acompanhamos as interações entre os personagens na casa do Patacas. A peça se concentra em um cenário único e seus acontecimentos cotidianos, as cenas de destaque ocorrem por meio do diálogo ao invés de



Resumo da obra

Ato I

- **Somos introduzidos com Bento, Patacas e Anna. Bento faz a barba de Patacas enquanto conversam. Já nos primeiros momentos somos apresentados a alguns elementos recorrentes da peça: Bento comenta sobre casamento que queria ter com Anna, Patacas fala das terras e do divino:
“Deus paga a esmola a cem por um, e a terra, obra de Deus, é como elle para pagar-nos.”**
- **O casamento, as terras, herança, e a representação do divino são elementos recorrentes durante a obra.**
- **Introdução do Julio**

Resumo da obra

Ato I

“Prior: Que o rapaz é instruído, fala bem e enfeitiçou-nos a todos. Queira Deus que não enfeitice quem nós não queremos.” (Ato I, cena IX, p. 43)

"Emilinha: Ou talvez o Príncipe de Damasco. (Comicamente abrindo a porta) Faz obsequio de entrar, sr. Príncipe ? (Reparando em Julio) Ah...! Perdão!" (Ato I, cena XI, p. 46)

Resumo da obra

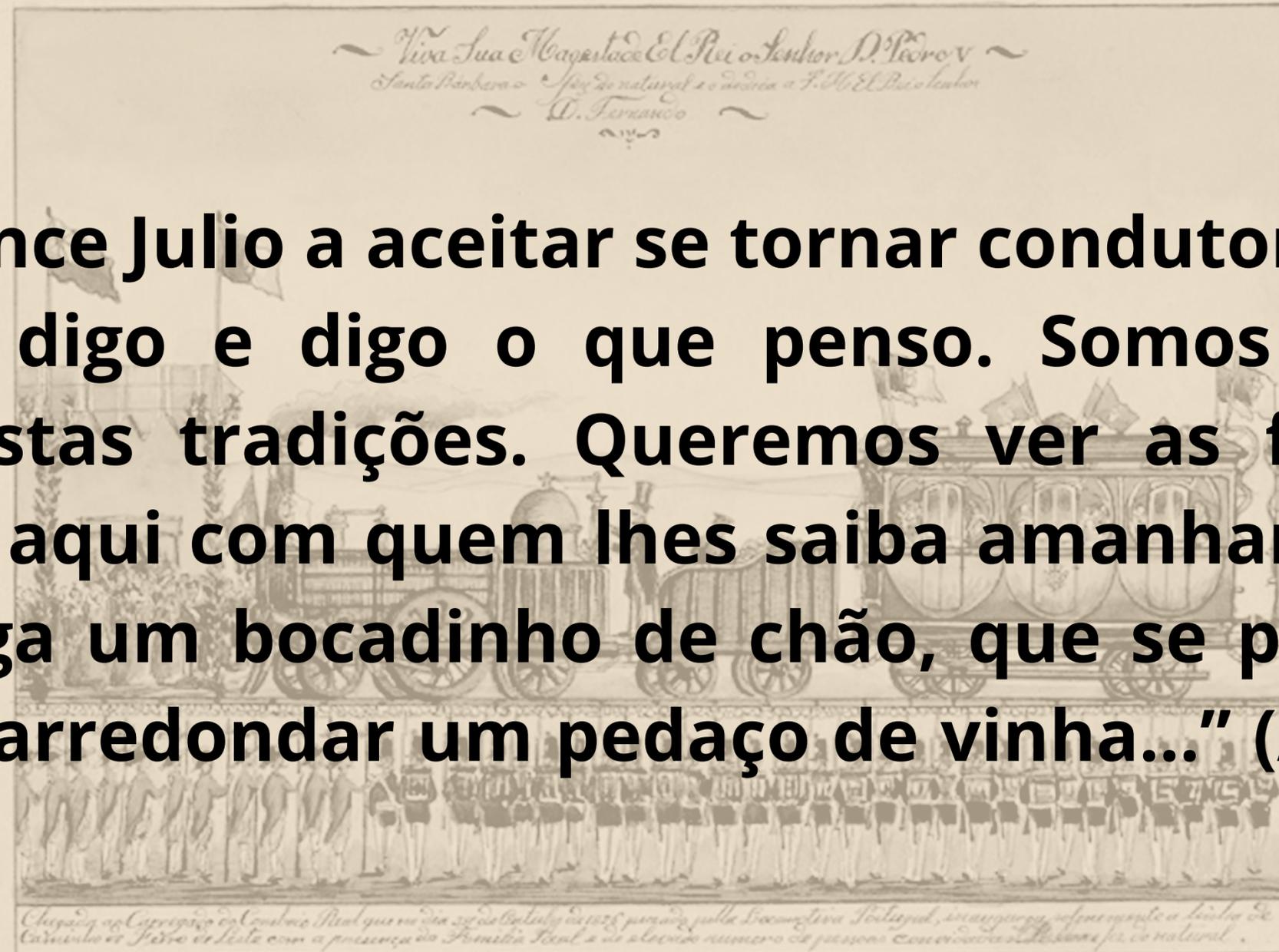
Ato II

- A presença de Julio se torna palpável dentro da casa quando Narcisa cozinha as comidas ao modo que agrada Julio, as custas de Patacas. Além disso, no horizonte, marcas do caminho de ferro podem ser vistas atravessando o Alentejo.
- Próximo ao fim do Ato, Julio recebe uma **carta nomeando-o condutor**, assim, teria que sair da casa de Patacas imediatamente para assumir o cargo. Porém, após estar acostumado com a presença e companhia dos velhos, **Julio decide recusar a proposta.** "Partir ... ! Eu... ! Nem por todo o oiro d'este mundo! [...] Queria esta carta abrir-me a porta da

Resumo da obra

Ato II

- Prior convence Julio a aceitar se tornar condutor e partir, “Penso o que digo e digo o que penso. Somos velhos, somos agarrados a estas tradições. Queremos ver as filhas da nossa aldeia casadas aqui com quem lhes saiba amañhar as terras, com quem lhes traga um bocadinho de chão, que se possa deitar uns muros abaixo, arredondar um pedaço de vinha...” (Ato II, cena XIII, p. 100-101)



Resumo da obra

Ato III

- **Banquete - bodas de 50 anos de Patacas e Emília**
- **Julio Retorna depois de 6 meses, agora pago noventa mil réis**
- **Após discussão entre os Velhos, encontra apoio junto a Emilinha para ficarem juntos.**

Análise da obra

QUESTÕES DA FORMA E DA LINGUAGEM

- Há poucas rubricas; os diálogos (ação do texto) são realistas, se relacionam com o cotidiano.
- Construção dos diálogos:

“A palavra avulta como instrumento mais importante no processo de criação literária. É o veículo que leva a Ficção à Realidade (ou retorna da Ficção à Realidade) [...] Constitui-se ao mesmo tempo cotidiana transcendental/platônica” (OLIVEIRA,

2011, p. 4)

Análise da obra

QUESTÕES DA FORMA E DA LINGUAGEM

- **A refração na literatura: termo teórico elaborado por Adorno. Duas ideias desenvolvidas a respeito disso:**
 - **Pátria, língua e escrita: “Para quem não tem mais pátria, é bem possível que o escrever se torne sua morada” — *Minima Moralia* (1951)**
 - **Adorno desenvolve uma leitura que pretende, na contramão de um modo específico (e hegemônico) de relacionar arte e sociedade, fazer com que “a referência ao social” não leve a crítica “para fora da obra de arte”, mas sim, “mais fundo**
-

Análise da obra

O LATIM, O PORTUGUÊS E OUTRAS LÍNGUAS

- **PORPHIRIO**, com ar de censura: *Auri sacra fames?* Foi este o seu pensamento, sr. Bento? **BENTO**: Obrigado pelo conceito, mas não costumo pensar em latim.
(Ato II, cena VI, p. 78)
- **PRIOR**: Voltamos à torre de Babel. No outro dia, lá na ponte, falou-se ao pé de mim portuguez, francez, hespanhol, biscainho, gallego , flamengo, italiano, o diabo! E até latim , que ía o Porphirio

Torre de Babel (Pieter Bruegel, 1563)



Análise da obra

A PALAVRA COMO MEDIADORA DA REALIDADE E DA LITERATURA.

**“O dramaturgo português, ao construir discursivamente a fantástica história de Os Velhos, usou as mesmas palavras que qualquer pessoa comum poderia usar no cotidiano, mas ao empregá-las no discurso literário, conferiu-lhes significados que agora estão velados pelo seu labor artístico com o léxico”
(OLIVEIRA, 2011, p. 4)**

Análise das

VALORES E TRAÇOS NOTÁVEIS

personagens

OS VELHOS:

O Prior - Costumes

Patacas - Fortuna

Porphirio - Intelecto

Bento - Trabalho

“Estou d'aqui ouvindo a tal machina, a Besta do Apocalipse, a vomitar lume por esses campos agora tão quietinhos. Vocês não sabem como Nosso Senhor foi misericordioso contentando-se com levar-me os olhos.” Prior (Ato I, cena IV, p.15)

Análise das

VALORES E TRAÇOS NOTÁVEIS personagens

OS JOVENS: “Que o rapaz é instruído, fala bem e enfeitçou-

Julio - Carisma nos a todos.

Emilinha - Paixão Queira Deus que não enfeitice quem nós não

Neta de Patacas, Emilinha e órfã desde o nascimento, e criada em

meio aos velhos.

Acostumada com os costumes da vila, é a principal influência tanto para que Julio se apaixone, quanto que os velhos aceitem as mudanças que hão de vir.

Referências bibliográficas

MOISÉS, MASSAUD — A literatura portuguesa, 37 ed., rev. e atual. - SP, Cultrix, 2013.

RIBEIRO, Maria Aparecida. História Crítica da Literatura Portuguesa. [Realismo e Naturalismo] v. 6. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2000.

OLIVEIRA, Caio Fernando de. Literatura e história na peça D. Afonso VI de D. João da Câmara. 2011. Dissertação (Mestrado em Literatura Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.8.2011.tde-28092011-121157. Acesso em: 2023-12-09.

CHIARA, Jessica di. O Conceito de refração em Adorno: entre teoria estética e teoria do conhecimento. 2018. Análogos: Rio de Janeiro.

SILVA, Edson Santos. De operetas constipadas a macaquices francesas: teatro português revisto por Eça de Queirós e Almeida Garrett. Todas as Musas, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 109 - 118, jun./dez. 2015. Disponível em: https://www.todasasmusas.com.br/13Edson_Santos.pdf. Acesso em 06 dez. 2023.

RODRIGUES, R. C. L. A. TEATRO E CRÔNICA DE D. JOÃO DA CÂMARA: ASPECTOS DA LITERATURA PORTUGUESA NA PASSAGEM DO SÉCULO XIX PARA O XX. Revista Desassossego, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 81-94, 2014. DOI: 10.11606/issn.2175-3180.v6i12p81-94. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/desassossego/article/view/84692>. Acesso em: 05 dez. 2023.

REBELLO, Luis Francisco. No Centenário da Morte de D. João da Câmara: Comunicação apresentada à Classe de Letras na sessão de 22 de janeiro de 2009. Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. tomo XV, Lisboa, 2019. Disponível em:

https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/44886/3/Rebello_2019_No_centenario_da_morte.pdf. Acesso em 07 dez. 2023.

REBELLO, Luiz Francisco. O Essencial sobre D. João da Câmara. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda,

INTEGRANTES:

BEATRIZ KLIMAS DE ANDRADE MENDES - 13650900

DANIEL MARINO GOMES - 11879391

ELISA SILVEIRA MARTINS - 13650751

ISABEL MARQUES GONZALEZ - 13650302

TALITA CAMPOS MIURA - 13715123

YAN SOUZA VENANCIO LIMA - 13651672